



UNEX - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

Fláira Robéria Soares Oliveira

Israel dos Santos Pimenta

Laísia Duarte dos Santos

Luana Moreira Matos

Milena Santana Santos

Vitor Gabriel Santos Lopes

**REPERCUSSÕES DO HIPOTIREOIDISMO EM MULHERES ADULTAS: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Jequié -BA

2023



FLÁIRA ROBÉRIA SOARES OLIVEIRA
ISRAEL DOS SANTOS PIMENTA
LAÍSLA DUARTE DOS SANTOS
LUANA MOREIRA MATOS
MILENA SANTANA SANTOS
VITOR GABRIEL SANTOS LOPES

**REPERCUSSÕES DO HIPOTIREOIDISMO EM MULHERES ADULTAS: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Unex, unidade de
Jequié/BA, para obtenção do Título
de Bacharel em Enfermagem,
Fisioterapia e Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Me. Elayny Lopes
Costa.

Jequié-BA
2023

REPERCUSSÕES DO HIPOTIREOIDISMO EM MULHERES ADULTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O hipotireoidismo é uma doença que afeta o sistema endócrino, tem sido bastante comum atualmente, principalmente em mulheres, e se não tratado ou tratado de forma incorreta pode causar diversos impactos na vida dos pacientes. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo compreender os impactos que o hipotireoidismo tem na vida das mulheres. E discutir quais as medidas de prevenção, e como se dá o tratamento da doença. A metodologia utilizada é uma revisão integrativa da literatura. Por meio dos resultados, os principais impactos negativos identificados foram: pele seca; fadiga; depressão, constipação intestinal, alteração da cognição; cansaço excessivo; desaceleração dos batimentos cardíacos, irregularidade menstrual; falhas de memória; queda de cabelo; dores musculares; ganho de peso e aumento de colesterol no sangue. Concluiu-se que o hipotireoidismo proporciona mudanças significativas na vida das mulheres, uma vez que pode ser difícil conciliar esses sintomas com a sua rotina.

Palavras-chave: Hipotireoidismo. Hormônios tireoidianos. Terapia de reposição hormonal. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Hypothyroidism is a disease of the endocrine system that is currently quite common, especially in women, and if not treated or treated incorrectly, it can cause several impacts on patients' lives. In this sense, this article aims to understand the impacts that hypothyroidism has on women's work, family and social lives. We also seek to analyze prevention measures and how the disease is treated. The methodology used is an integrative literature review. Through the results, the main negative impacts identified were: dry skin; fatigue; depression, constipation, altered cognition; excessive tiredness; slowing of heartbeat, menstrual irregularity; memory failures; loss of hair; muscle aches; weight gain and increased blood cholesterol. It was concluded that hypothyroidism causes significant changes in women's social, family and work lives, as it ends up being difficult to reconcile these symptoms with a normal routine. Finally, it was recommended that new studies be carried out in this area, seeking to expand knowledge on the subject.

Keywords: Hypothyroidism. Thyroid hormones. Hormone replacement therapy. Quality of life.

INTRODUÇÃO

As disfunções da tireoide representam uma classe de distúrbios predominante em mulheres adultas, causando importantes mudanças como na menstruação e na gravidez ocorrendo alterações hormonais nos ovários, podendo causar nódulos benignos e malignos, a exemplo da tireoide. A glândula tireoidiana está localizada no pescoço, posicionada inferiormente à laringe e estende-se entre as regiões laterais e anterior da traqueia, possui um formato singular de borboleta. Os distúrbios tireoidianos, destacam-se o hipotireoidismo e o hipertireoidismo, podendo causar impactos significativos no metabolismo do organismo humano (GONÇALVES; NUNES, 2022).

Nesse sentido, o hipotireoidismo é uma doença que afeta o sistema endócrino ocasionando uma deficiência da glândula tireoidiana em produzir os seus hormônios, provocando o aumento dos níveis do hormônio estimulador da tireoide (TSH) (BRENTA et al., 2013). Mais precisamente, podem ser classificados em primário: falência tireoidiana, secundário: falência hipofisária e terciário: deficiência hipotalâmica de tirotropina (TRH), como também podem ocorrer de forma congênita, assintomática e central (FELLER, 2018).

Aproximadamente 10% da população adulta no Brasil têm nódulos tireoidianos, mas, desse número, cerca de 90% são benignos. A incidência da doença aumentou a nível nacional em 10 % de 2007 a 2017, mas sua mortalidade diminuiu (INCA, 2017).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM, 2021), se não tratado ou tratado de forma inadequada o hipotireoidismo pode alterar de forma significativa a qualidade de vida das mulheres e o seu diagnóstico clínico é difícil. Nessa perspectiva, surge o seguinte questionamento: De qual forma o hipotireoidismo interfere na vida das mulheres?

O tema deste trabalho foi escolhido porque uma das autoras do estudo teve o hipertireoidismo após contrair COVID-19 EM 2021, e este evoluiu para o hipotireoidismo apresentando sintomas cardíacos, elevação de colesterol e outros. Com isso, a doença teve vários impactos em sua vida, como: desaceleração do metabolismo; elevação do colesterol; fraqueza; pouca concentração; inapetência; sonolência; entre outros. Ocorreu também o impacto em sua rotina, mudança na alimentação e adição de atividade física. Devido a esses fatores, surgiu o interesse

por realizar a revisão com base nos impactos que o hipotireoidismo causa na vida das mulheres.

Outrossim, se mostra de grande importância refletir sobre todos os aspectos da prática profissional neste contexto. É necessário repensar como tem sido esta prática nos diferentes momentos de relação com as mulheres, e como o profissional pode auxiliar no cuidado. Sendo assim, o presente estudo apresenta grande relevância social, tendo em vista os benefícios que a discussão sobre o hipotireoidismo poderá proporcionar para a população e para a comunidade acadêmica, trazendo os dados disponíveis na literatura e ampliando o conhecimento sobre a temática.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo compreender as repercussões que o hipotireoidismo tem na vida das mulheres, buscando analisar quais as medidas de prevenção, e como se dá o tratamento da doença, entendendo como os profissionais podem auxiliar no cuidado ao paciente.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Este tipo de revisão segue no seu desenvolvimento seis passos, sendo apresentado no 1º passo a pergunta norteadora, que é a fase mais importante da revisão pois determina quais serão os estudos analisados; no 2º passo é realizada a busca nas bases de dados; na 3ª fase faz-se a coleta destes dados, extraindo todos os dados necessários; na 4ª fase é feita uma análise crítica dos estudos incluídos; no 5º passo realiza-se a discussão dos resultados, identificando possíveis lacunas no conhecimento, e no 6º passo têm-se a apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dessa forma, o presente trabalho fundamentou-se em uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem descritiva sobre o hipotireoidismo. A busca foi feita por artigos que estavam disponíveis na base e bancos de dados do PubMed, Medline

e Scielo. A coleta de dados foi realizada por meio da seleção das publicações, utilizando os seguintes descritores: hipotireoidismo; hormônios tireoidianos; terapia de reposição hormonal e qualidade de vida; utilizadas como descritores nos textos pesquisados, para definição daqueles em que seriam utilizados no trabalho. Os descritores foram pesquisados em língua inglesa, sendo incluído um filtro por vez e com o operador “and”. No Gráfico 1 têm-se o esquema do levantamento realizado.

Gráfico 1 – Esquema do levantamento realizado para a revisão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa e inglesa que estavam disponíveis na íntegra e de forma gratuita nas bases de dados pesquisadas, artigos que tinham enfoque na problemática deste estudo e com recorte temporal de janeiro de 2013 a setembro de 2023. Desse modo, classificou-se 12 artigos totais.

RESULTADOS

Como explicado na metodologia, foi possível encontrar na literatura uma razoável quantidade de artigos científicos que estavam relacionados com o hipotireoidismo em mulheres, total de 35 artigos. No entanto, apenas 12 desses 35 artigos poderiam ser utilizados nesta revisão. Para montagem dos resultados classificou-se esses 12 artigos que falavam sobre os impactos do hipotireoidismo nas mulheres, e sobre as medidas de prevenção e tratamento, mais três referencias foram utilizadas no trabalho, mas essas foram excluídos dos resultados, se referiam apenas a metodologia do trabalho científico (revisão integrativa e bibliográfica, pesquisa descritiva e exploratória) e sobre as estatísticas do hipotireoidismo em mulheres brasileiras, dados do INCA.

Logo, os resultados apresentados no quadro a seguir, foram baseados na análise desses 12 artigos que relatam essa temática e citam de forma específica como o hipotireoidismo interfere na vida das mulheres. Os trabalhos foram organizados no Quadro 1 por ano de publicação começando pelo mais recente, o recorte temporal foi de 10 anos e nove meses, artigos publicados de janeiro 2013 a setembro de 2023.

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos investigados.

TÍTULO	AUTOR ANO	Objetivo geral	Base de dados	Tipo de Estudo	Principais resultados
Association of Thyroid Hormone Therapy With Quality of Life and Thyroid-Related Symptoms in Patients With Subclinical Hypothyroidism: A Systematic Review and Meta-analysis.	KIM, Da Sol. Et al. (2023)	Investigar os impactos e as variantes poligênicas associadas ao risco de hipotireoidismo em 56.664 participantes com idade > 40 anos em um hospital.	Medline	Estudo de caso.	Variantes genéticas relacionadas à imunidade e à secreção de hormônios tireoidianos foram associadas ao risco de hipotireoidismo, e seu PRS interagiu com a ingestão de PBD e WSD e com o tabagismo. Estes resultados contribuem para uma melhor compreensão do hipotireoidismo e das suas estratégias

					de prevenção para intervenção.
Ocorrência de hipotireoidismo e hipertireoidismo em pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas de um Centro Universitário do Estado do Pará.	GONÇAVES, Carlos; NUNES, Ediberto. (2022)	Verificar a ocorrência de disfunções tireoidianas através de resultados laboratoriais em pacientes adultos atendidos no Laboratório de Análises Clínicas de um Centro Universitário.	Scielo	Estudo de caso.	Entre as disfunções tireoidianas identificadas nos pacientes do estudo, o hipotireoidismo em sua forma subclínica foi o mais frequente, e a prevalência foram em mulheres adultas.
Assessment of Quality of Life Among Patients With Primary Hypothyroidism: A Case-Control Study.	GHAMRI, Ranya. Et al. (2022)	Avaliar a importância relativa de várias partes da satisfação com a qualidade de vida em pacientes adultos com hipotireoidismo.	PubMed	Estudo de caso.	Constatou-se que existe um nível reduzido de saúde física em pacientes com hipotireoidismo, e isso afeta negativamente sua qualidade de vida. Tabagismo, sexo e IMC foram associados a menor saúde mental entre pacientes com hipotireoidismo.
Is there a role for natural desiccated thyroid in the treatment of levothyroxine unresponsive hypothyroidism? Results from a consecutive case series.	HEALD, Adrian. Et al. (2021)	Analisar alternativas de tratamento do hipotireoidismo como a tireoide dessecada (NDT) em pacientes sem resposta à levotiroxina, com foco nas mulheres.	Medline	Estudo de caso.	Benefício sintomático significativo e melhora na qualidade de vida foram experimentados por pessoas com histórico de hipotireoidismo sem resposta à levotiroxina tratadas com NDT, sugerindo a necessidade de avaliação adicional.
Association of Thyroid Hormone Therapy With Quality of Life and Thyroid-Related Symptoms in Patients With Subclinical Hypothyroidism: A Systematic	FELLER, Martin. Et al. (2018)	Realizar uma meta-análise da associação da terapia hormonal tireoidiana com qualidade de vida e sintomas relacionados à tireoide em adultos.	PubMed	Estudo de caso.	A terapia com hormônio tireoidiano foi associada à redução do valor médio de tireotropina para o intervalo de referência normal em comparação com o placebo, mas não foi associado ao benefício em relação à qualidade de vida

Review and Meta-analysis.					geral dos pacientes com hipotireoidismo.
Exercise training improves quality of life in women with subclinical hypothyroidism: a randomized clinical trial.	WERNECK, Francisco. Et. al. (2018)	Investigar os sintomas do hipotireoidismo e analisar de que forma a atividade física pode reduzir os impactos negativos causados pelo hipotireoidismo em mulheres jovens.	Scielo	Estudo de caso.	Constatou-se que o treinamento físico melhora a qualidade de vida de mulheres com hipotireoidismo, após quatro meses de intervenção. Foram aumentados os escores dos domínios de capacidade funcional, emocionais e componente psicológico e físico.
Recent Advances in Thyroid Hormone Regulation: Toward a New Paradigm for Optimal Diagnosis and Treatment	HOERMAN N, Rudolf. Et al. (2017)	Analisar os efeitos do hipotireoidismo em mulheres, seus efeitos, diagnóstico e tratamento.	PubMed	Estudo de caso.	Constatou-se que o hipotireoidismo causa inúmeros efeitos na vida das mulheres, incluindo problemas físicos e mentais.
Prevalence of thyroid dysfunction and autoimmunity in the older population and implications of age-specific reference ranges	VELTRI, Flora. Et al. (2017)	Investigar a prevalência do hipotireoidismo em mulheres.	PubMed	Estudo de caso.	Constatou-se que a prevalência de hipotireoidismo foi maior em indivíduos ≥60 anos, em comparação com indivíduos <60 anos. E que esta doença pode causar diversos impactos na vida social dos indivíduos.
Hypothyroidism in Women	DUNN, Donna; TURNER, Carla. (2016)	Investigar a prevalência do hipotireoidismo em mulheres, seus impactos, diagnóstico e tratamento.	PubMed	Estudo de caso.	Os principais impactos do hipotireoidismo incluíram fadiga, ganho de peso, alteração na cognição, infertilidade e anomalias menstruais.
Guidelines for the Treatment of Hypothyroidism: Prepared by the American Thyroid Association Task Force on Thyroid	JONKLAAS, Jacqueline. Et al. (2014)	Analisar as fontes de insatisfação com a terapia com levotiroxina no tratamento do hipotireoidismo,	Scielo	Estudo de caso.	Constatou-se que o hipotireoidismo pode causar diversos impactos negativos na vida dos pacientes, portanto, é necessário estar atento ao tratamento

Hormone Replacement		as evidências sobre alternativas de tratamento e as lacunas de conhecimento relevantes.			correto, para evitar ao máximo as consequências.
Percepção da doença e adesão ao tratamento em um grupo de pacientes com hipotireoidismo.	SOUZA, Silvia. (2014)	Compreender a percepção da doença em pacientes com hipotireoidismo e a sua influência sobre a adesão e tratamento.	Scielo	Estudo de caso.	Verificou-se que existe uma alta prevalência de não adesão ao tratamento e a influência de alguns componentes da percepção da doença, evidenciaram a necessidade de estratégias para reduzir os impactos do hipotireoidismo.
Exercise training improves quality of life in women with subclinical hypothyroidism: a randomized clinical trial.	VIGÁRIO, P. Et al. (2013)	Analisar a qualidade de vida de mulheres com hipotireoidismo e verificar o impacto da reposição de levotiroxina na qualidade de vida em uma amostra brasileira de pacientes com hipotireoidismo.	PubMed	Estudo de caso.	O subtratamento do hipotireoidismo está associado à baixa qualidade de vida dos pacientes. Portanto, deve ser administrada terapia adequada com LT4 para manter o TSH sérico dentro do intervalo de referência e assim, melhorar a vida dessas mulheres.

Fonte: Adaptado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

O foco de todos os estudos analisados foi no hipotireoidismo primário (periférico), que se trata de uma doença que ocorre quando o nível de hormônios tireoidiano (T3 e T4) está comprometido pela produção insuficiente por um defeito na glândula tireoide. O termo “primário”, conforme Ghamri (2022) é importante para diferenciar das condições secundárias ou terciárias que acometem, respectivamente, a hipófise ou hipotálamo. É comprovadamente uma doença comum, atingindo aproximadamente 10% das mulheres e 1% dos homens na idade adulta.

Feller et al. (2018) destaca em seu estudo alguns dos principais impactos causados pelo hipotireoidismo nos pacientes analisados, os sinais e sintomas mais comuns foram: pele pálida, úmida e entumecida, cabelos secos e quebradiços,

pálpebras caídas, aumento da resistência vascular periférica, diminuição da frequência cardíaca, letargia, anemia e diminuição do metabolismo basal. No entanto, como os sintomas acima citados são pouco específicos, ou atribuídos a outras causas, o diagnóstico pode levar anos, uma vez que os sintomas são pouco específicos. Já Kim et al. (2023) destaca sobre outros impactos que podem ocorrer, o autor destaca sobre as manifestações psiquiátricas como depressão, demência, mudança de personalidade e, raramente, franca psicose.

É possível observar que todos esses sintomas descritos afetam em diferentes âmbitos da vida dos pacientes, tendo impactos na vida familiar, laboral e social. Cabe destacar ainda que, se o hipotireoidismo não for tratado corretamente, pode influenciar na redução do comportamento físico e mental das mulheres, podendo elevar os níveis de colesterol, aumentando as chances de problemas cardíacos (JONKLAAS J, et al., 2014).

Nove dos artigos analisados, enfatizaram que as principais causas do hipotireoidismo é o dano autoimune (tireoidite de Hashimoto); cirurgia prévia (tireoidectomia parcial ou total), danos por radiação (uso de iodo radioativo para tratamento ou radioterapia externa), congênitos (agenesia da glândula), essas são algumas das outras possíveis etiologias.

Sobre os sinais e sintomas do hipotireoidismo, 100% dos estudos afirmam que os sintomas são inespecíficos. Feller et al. (2018) destaca que isso acontece devido ao efeito dos hormônios tireoidianos de manter o metabolismo intermediário e ter ação em praticamente todos os tecidos do corpo humano. Assim, a sua falta altera o metabolismo de uma forma geral, e se manifesta como fadiga, intolerância ao frio, comprometimento da memória e da concentração, fraqueza, constipação, redução do condicionamento físico, comprometimento da libido e fertilidade, queda de cabelo, entre tanto outros impactos na vida dos pacientes.

Nota-se então que por se tratar de uma doença sistêmica com distúrbio no metabolismo celular e consequente comprometimento do funcionamento de vários órgãos, o hipotireoidismo acarreta efeitos negativos em diversos processos essenciais do organismo. Os estudos de Gonçalves (2022) e Veltri (2017) apontam uma relação dos hormônios T3, T4 e TSH na proliferação celular, no fechamento de feridas, na mineralização de ossos e na formação do tecido de granulação. Com a concentração destes hormônios alteradas, é notada uma aceleração em problemas cardiovasculares, indução à fragilidade óssea e período de inflamação prolongada,

prejudicando a cicatrização de feridas e a regeneração tecidual. Outras comorbidades relacionadas ao hipotireoidismo em sua forma subclínica foram constatados em seus estudos, como: perfil lipídico aterogênico, falência cardíaca, acidentes vasculares cerebrais e danos cognitivos.

No estudo de Dunn e Turner (2016) constatou-se que os sintomas de hipotireoidismo podem impactar de diversas formas nas mulheres, entre os impactos negativos ressaltaram-se a fadiga, o ganho de peso, alteração na cognição, infertilidade e anomalias menstruais, esses fatores podem afetar tanto na vida social como laboral das mulheres. Sobre o tratamento, este estudo identificou que a monoterapia com levotiroxina é o padrão para o tratamento do hipotireoidismo

A American Thyroid Association recomenda uma triagem inicial para doenças da tireoide aos 35 anos de idade e a cada 5 anos a partir de então. O hormônio estimulador da tireoide é altamente sensível à disfunção tireoidiana e é usado para avaliar distúrbios da tireoide. O diagnóstico de hipotireoidismo requer testes diagnósticos apropriados para facilitar o diagnóstico e tratamento imediatos (DUNN; TURNER, 2016).

Os autores Hoermann (2017) e Vigário et al. (2013) tiveram resultados parecidos em seus estudos, onde os autores concordam que o hipotireoidismo afeta de forma negativa na vida das mulheres. No estudo de Hoermann (2017) observaram menores escores de capacidade funcional em mulheres, associada às piores percepções de saúde, vitalidade e aspectos emocionais, causando efeitos em sua vida laboral, social e familiar. Já Vigário et al. (2013) percebeu piora dos aspectos físicos e psicológicos, com maiores queixas relacionadas ao cansaço, o que causa prejuízos às suas atividades diárias e a seus trabalhos.

De acordo com esses autores, a diminuição da qualidade de vida influencia o humor e aumenta a ansiedade e a depressão. Sobre o tratamento convencional da doença, constatou-se que ele é feito através da reposição hormonal com levotiroxina (L-T4) que está associada à diminuição das manifestações clínicas em diversos órgãos e sistemas do corpo.

Sobre tratamento, Werneck (2018) defende em seu estudo formas naturais para o tratamento do hipotireoidismo em mulheres, como a utilização de atividade física diariamente. O autor realizou um estudo com participantes jovens, e depois de 4 meses de treinamento, os pacientes apresentaram melhores valores de capacidade funcional, na saúde geral, melhorou os aspectos emocionais e os aspectos mentais

também foram superiores, o aspecto físico melhorou significativamente, concluindo que os impactos negativos a vida das mulheres com hipotireoidismo é melhorado a partir da inclusão de atividade física em sua rotina.

Nesse sentido, Ghamri et al. (2022) concorda com o estudo de Werneck (2018) sobre a atividade física ser considerada uma das melhores formas de tratamento do hipotireoidismo. Nesse estudo os pacientes com hipotireoidismo apresentaram qualidade de vida significativamente reduzida no aspecto físico, não sendo a saúde mental afetada. Entretanto, fatores como ser do sexo feminino, fazer uso de cigarro e o IMC apresentaram associações significativas com o estado de saúde mental dos indivíduos que tem hipotireoidismo.

Nos estudos de Souza (2014), foi realizado uma entrevista com 185 pacientes com diagnóstico prévio de hipotireoidismo primário e em uso de levotiroxina há pelo menos dois meses. Os resultados mostraram que os pacientes que relataram ser fiel ao tratamento apresentaram sintomas significativamente mais brandos, tendo consequências menores no tange aos impactos negativos na sua vida, tanto social como laboral. Aqui é possível perceber a importância do cuidado e tratamento com a pessoa que porta a doença, pois a partir disso será possível melhorar a qualidade de vida dos pacientes, especificamente das mulheres que a prevalência é maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou entender os impactos que o hipotireoidismo causa nos diversos âmbitos da vida das mulheres. Por meio dos resultados foi demonstrado que o hipotireoidismo está associado a resultados negativos para a saúde que têm um impacto significativo na qualidade de vida. Os principais impactos negativos identificados foram: pele seca; fadiga; depressão, constipação intestinal, alteração da cognição; cansaço excessivo; desaceleração dos batimentos cardíacos, irregularidade menstrual; falhas de memória; queda de cabelo; dores musculares; ganho de peso e aumento de colesterol no sangue.

Portanto, pode-se concluir que o hipotireoidismo proporciona mudanças significativas na vida das mulheres, pois acaba sendo difícil conciliar esses sintomas com a sua rotina. Entretanto, cabe destacar que o hipotireoidismo é extremamente comum e está associado a consequências de longo alcance para a saúde. Desse

modo, notou-se que os efeitos negativos do hipotireoidismo na qualidade de vida das mulheres são inúmeros e estão bem documentados.

A partir destes resultados, é muito importante reconhecer o impacto do hipotireoidismo na qualidade de vida, para ajudar a melhorar a vida das mulheres e reduzir de certa forma, o fardo da doença. Quanto às práticas de saúde, devem incluir avaliação da qualidade de vida, acompanhamento por médicos especializados e programas educativos para esses pacientes.

Por meio da investigação realizada neste estudo notou-se uma ausência de pesquisas qualitativas na área de avaliação de terapias para hipotireoidismo, assim como a atuação de alguns profissionais, como o enfermeiro e o fisioterapeuta, esse fato levanta questões sobre a importância de se investigar sobre os impactos do hipotireoidismo na vida das mulheres, e entender o papel dos profissionais nesse atendimento. Também foi difícil encontrar nas bases de dados investigadas, formas de prevenir e consequências do não tratamento.

Nesse sentido, indica-se que novos estudos sejam realizados neste âmbito, tendo em vista que as respostas a questões como estas avançarão a nossa compreensão de como reverter de forma eficaz e completa os impactos negativos na vida dos pacientes, que são uma marca registrada do hipotireoidismo não tratado e contribuirão para a capacidade de melhorar a vida dos pacientes com hipotireoidismo. Além de contribuir com a comunidade acadêmica, ampliando o conhecimento sobre a temática.

REFERÊNCIAS

DUNN, D.; TURNER, C. Hypothyroidism in Women. **Nurs Womens Healt.** Feb-Mar;v. 20, n. 1, p. 93-8. 2016.

FELLER, M.; SNEL, M.; MOUTZOURI, E.; BAUER, D. V. Et al. Association of Thyroid Hormone Therapy With Quality of Life and Thyroid-Related Symptoms in Patients With Subclinical Hypothyroidism: A Systematic Review and Meta-analysis. **Rev JAMA**, Oct 2, v. 320, n. 13, p. 1349-1359. 2018.

GHAMRI, R.; BABAKER, R.; EZZAT, R.; ALSAEDI, A. Et al. Assessment of Quality of Life Among Patients With Primary Hypothyroidism: A Case-Control Study. **Rev Cureus**, Oct v. 5, n. 14(10): e29947. 2022.

GONÇALVES, C. E. S.; NUNES, E. Ocorrência de hipotireoidismo e hipertireoidismo em pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas de um Centro Universitário do Estado do Pará. **RBAC**. v. 54, n. 2, p. 161-167. 2022.

HEALD, A. Is there a role for natural desiccated thyroid in the treatment of levothyroxine unresponsive hypothyroidism? Results from a consecutive case series. **Int J Clin Pract**; v. 75, n. 12; e14967, Dec. 2021.

HOERMANN R, MIDGLEY JEM, LARISCH R, DIETRICH JW. Recent advances in thyroid hormone regulation: toward a new paradigm for optimal diagnosis and treatment. **Front Endocrinol (Lausanne)**. v. 8, p. 364. 2017.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Sínteses de resultados e comentários:** câncer da glândula tireoide. Estimativa 2016/2017 e 2018/2019: incidência de câncer no Brasil.

JONKLAAS, J.; BIANCO, A.; BAUER, A. J.; BURMAN, K. ET AL. Guidelines for the Treatment of Hypothyroidism: Prepared by the American Thyroid Association Task Force on Thyroid Hormone Replacement. **Rev Thyroid**. Dec v. 1; 24(12), p. 1670–1751. 2014.

KIM, D.; SUNMIN, P. Interactions between Polygenetic Variants and Lifestyle Factors in Hypothyroidism: A Hospital-Based Cohort Study. **Rev Virtual em Saúde**. v. 15, n. 17, Sep 03, 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SBEM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Mitos e verdades sobre o distúrbio da tireoide**. 2021. Disponível em: <https://www.tireoide.org.br/para-o-publico/mitos-e-verdades-sobre-o-disturbios-da-tireoide/#:~:text=Verdade%3A%20Pessoas%20com%20hipotireoidismo%20sofrem,a%20a%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 01/09/2023.

SOUZA, S. **Percepção da doença e adesão ao tratamento em um grupo de pacientes com hipotireoidismo**. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014.

VELTRI, F.; ROCHA, F. O.; WILLEMS, D. ET AL. Prevalence of thyroid dysfunction and autoimmunity in the older population and implications of age-specific reference ranges. **Rev Clin Chim Acta**. Feb, n. 465, p. 34-39. 2017.

VIGÁRIO P. D. O. S, VAISMAN F COELI CM, WARD L, GRAF H, CARVALHO G, et al. Inadequate levothyroxine replacement for primary hypothyroidism is associated with poor health-related quality of life-a Brazilian multicentre study. **Rev. Endocrine**. v. 44, n. 2, p. 434-40. 2013.

WERNECK, F. Z.; COELHO, E. F.; ALMAS, S. P.; GARCIA, M. M.; BONFANTE, H. L. M. Et al. Exercise training improves quality of life in women with subclinical hypothyroidism: a randomized clinical trial. **Arch Endocrinol Metab**. 2018;62/5. 2018.